



REPRODUÇÃO DO ESPAÇO ATUAL: UM ESTUDO DE CASO DAS RESEX CHICO MENDES E CAZUMBÁ IRACEMA-ACRE.¹

Leandro Antonio Bezerra Canizo²
Alexsande de Oliveira Franco³
Anderson Azevedo Mesquita⁴

RESUMO

O presente trabalho analisa a reprodução do espaço atual em duas Unidades de Conservação emblemáticas do Acre: a RESEX Chico Mendes e a RESEX Cazumbá-Iracema. As reservas, resultantes da luta histórica dos seringueiros, enfrentam hoje desafios que ameaçam seu modelo original. O objetivo é discutir este contexto de reprodução espacial e os desafios enfrentados após 35 anos de criação da RESEX Chico Mendes e 13 anos da Cazumbá-Iracema. A metodologia baseia-se na Teoria Geral dos Sistemas (TGS) e em um estudo de caso não inferencial, focando nos seringais Porongaba (tradicional) e Santa Fé (não tradicional) na RESEX Chico Mendes, e no núcleo Cazumbá na RESEX Cazumbá-Iracema. Os procedimentos incluíram levantamento bibliográfico, documental e trabalho de campo com observação e conversas com moradores e gestores. Os resultados apontam que a reprodução do espaço é impactada pela ausência do Estado no fomento ao extrativismo, pelo avanço da pecuária, pelo crescimento populacional e por uma mudança na identidade (de 'seringueiro' para 'agroextrativista'). No Seringal Santa Fé, foi identificada a venda ilegal de terras. Conclui-se que os seringais tradicionais perdem autonomia para a lógica do capital, enquanto os não tradicionais já se distanciam das práticas originais da RESEX, exigindo um repensar das políticas públicas.

Palavras-chave: RESEX; Reprodução do Espaço; Amazônia; Seringueiros; Desafios Territoriais.

RESUMEN

Este trabajo analiza la reproducción del espacio actual en dos Unidades de Conservación emblemáticas de Acre: RESEX Chico Mendes y RESEX Cazumbá-Iracema. Las reservas, resultantes de la lucha histórica de los caucheros, enfrentan hoy desafíos que amenazan su modelo original. El objetivo es discutir este contexto de reproducción espacial y los desafíos enfrentados después de 35 años de creación de RESEX Chico Mendes y 13 años de Cazumbá-Iracema. La metodología se basa en la Teoría General de Sistemas (TGS) y un estudio de caso no inferencial, centrándose en las plantaciones de caucho Porongaba (tradicional) y Santa Fé (no tradicional) en la RESEX Chico Mendes, y el núcleo Cazumbá en la RESEX Cazumbá-Iracema. Los procedimientos incluyeron investigación bibliográfica, documental y trabajo de campo con observación y conversaciones con residentes y gestores. Los resultados indican que la reproducción del espacio se ve impactada por la ausencia del Estado en la promoción del extractivismo, el avance de la ganadería, el crecimiento poblacional y el cambio de identidad (de 'cauchero' a 'agroextractivista'). En Seringal Santa Fé se identificaron ventas ilegales de terrenos. Se concluye que las plantaciones de caucho tradicionales pierden autonomía ante la lógica del

¹ O referido trabalho foi realizado graças ao financiamento de bolsa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

² Mestrando PPGEU/UFAC, canizopm@gmail.com ;

³ Doutor PPGEU/UFAC, alexsande.franco@ufac.br;

⁴ Doutor PPGEU/UFAC, anderson.mesquita@ufac.br ;



capital, mientras que las plantaciones de caucho no tradicionales ya se están distanciando de las prácticas originales RESEX, exigiendo un replanteamiento de las políticas públicas.

Palabras clave: RESEX; Reproducción del Espacio; Amazonas; Caucheros; Desafíos Territoriales.

ABSTRACT

This work analyzes the reproduction of the current space in two emblematic Conservation Units in Acre: RESEX Chico Mendes and RESEX Cazumbá-Iracema. The reserves, resulting from the historical struggle of rubber tappers, today face challenges that threaten their original model. The objective is to discuss this context of spatial reproduction and the challenges faced after 35 years of creation of RESEX Chico Mendes and 13 years of Cazumbá-Iracema. The methodology is based on General Systems Theory (TGS) and a non-inferential case study, focusing on the Porongaba (traditional) and Santa Fé (non-traditional) rubber plantations at RESEX Chico Mendes, and the Cazumbá nucleus at RESEX Cazumbá-Iracema. The procedures included bibliographic and documentary research and fieldwork with observation and conversations with residents and managers. The results indicate that the reproduction of space is impacted by the absence of the State in promoting extractivism, the advance of livestock farming, population growth and a change in identity (from 'rubber tapper' to 'agroextractivist'). In Seringal Santa Fé, illegal land sales were identified. It is concluded that traditional rubber plantations lose autonomy to the logic of capital, while non-traditional rubber plantations are already distancing themselves from the original RESEX practices, requiring a rethinking of public policies.

Keywords: RESEX; Reproduction of Space; Amazon; Rubber tappers; Territorial Challenges.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o estado acreano possuía 05 Reservas Extrativistas (Alto Juruá, Chico Mendes, Alto Tarauacá, Cazumbá-Iracema e Riozinho da Liberdade), com um total de 4.948 famílias, e ocupando 17,7% do território acreano, ou 15.258.100 hectares (Oliveira, 2020). A luta dos seringueiros no Acre resultara nas Reservas Extrativistas (RESEX), representando na preservação da floresta, além trazer um reconhecimento de um território e a consolidação da identidade seringueira (Franco, 2019; Silva, 2005).

As Reservas Extrativistas Chico Mendes e Cazumbá-Iracema se destacam por se apresentarem como uma barreira aos avanços ao desmatamento, preservando a biodiversidade. São exemplos emblemáticos da luta seringueira, fundadas no coração da Amazônia acreana, combinam a presença de atividades econômicas de origem extrativistas (coleta de castanha e extração do látex para borracha), com presença de povos tradicionais (Franco, 2019). Por isso, são caracterizadas como Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC - em 2000 (Brasil, 2000).

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre a reprodução do espaço atual em duas emblemáticas Unidades de Conservação de uso sustentável do estado do Acre: a RESEX Chico Mendes e a RESEX Cazumbá-Iracema. A justificativa para este estudo reside na grande importância dessas reservas, que funcionam como barreiras ao avanço do desmatamento na Amazônia e, simultaneamente, representam a consolidação da identidade seringueira — um



território conquistado através de uma luta histórica pela posse da terra e pelo direito de nela viver e produzir (Franco, 2019; Silva, 2005). O estudo busca, portanto, fazer uma análise não inferencial da reprodução espacial na RESEX Chico Mendes, 35 anos após sua criação, e na RESEX Cazumbá-Iracema, 13 anos após a sua.

O referencial teórico que aporta a análise é o conceito de "reprodução do espaço", onde este termo não é entendido apenas em seu sentido econômico na RESEX (a produção de látex e castanha), mas, como define Silva (2005), de forma multidimensional, abrangendo a reprodução "social e cultural" da vida seringueira. A análise adota uma dinâmica "têmporo-espacial" (Franco, 2019), examinando as transformações ocorridas ao longo de 35 anos na RESEX Chico Mendes e 13 anos na Cazumbá-Iracema, ambas criadas como Unidades de Conservação pelo SNUC (Brasil, 2000).

Neste sentido, o objetivo do trabalho está em discutir o contexto desta reprodução do espaço nas duas UCs e analisar os desafios contemporâneos que elas enfrentam para manter seu modelo original. Para alcançar este objetivo, baseou-se na Teoria Geral dos Sistemas (TGS) como método de sistematização (Franco, 2019), aplicada a um estudo de caso não inferencial. Os procedimentos envolveram: 1) levantamento bibliográfico e documental; 2) uso de tecnologias de geoprocessamento (QGIS) e registros de campo (Conota Câmera); e 3) levantamento de dados em campo *in locu*, com observações e conversas com moradores e gestores das duas RESEX, especificamente nos seringais Porongaba (tradicional) e Santa Fé (não tradicional) na RESEX Chico Mendes, e no núcleo Cazumbá na RESEX Cazumbá-Iracema.

Os resultados indicam que, apesar da resistência histórica, a reprodução do espaço é profundamente afetada por diversos desafios. A pouca ação do Estado no fomento ao extrativismo não madeireiro (Ponte, 2020) abre espaço para lógicas impostas pelo capital, notadamente a forte presença da pecuária. Foi constatada uma mudança de identidade, com moradores se autodenominando "agroextrativistas", em vez de "seringueiros", e a identificação de práticas ilegais, como a venda de terras no Seringal Santa Fé (Franco, 2019).

Por fim, o trabalho direciona que os seringais tradicionais (Porongaba e Cazumbá) perdem autonomia para essa nova lógica econômica, enquanto o seringal não tradicional (Santa Fé) já se distanciou completamente do modelo RESEX. Conclui-se, portanto, pela necessidade urgente de repensar as políticas públicas destinadas a essas áreas, visando fortalecer o extrativismo e garantir a sobrevivência do modelo que deu origem a essas reservas.

METODOLOGIA



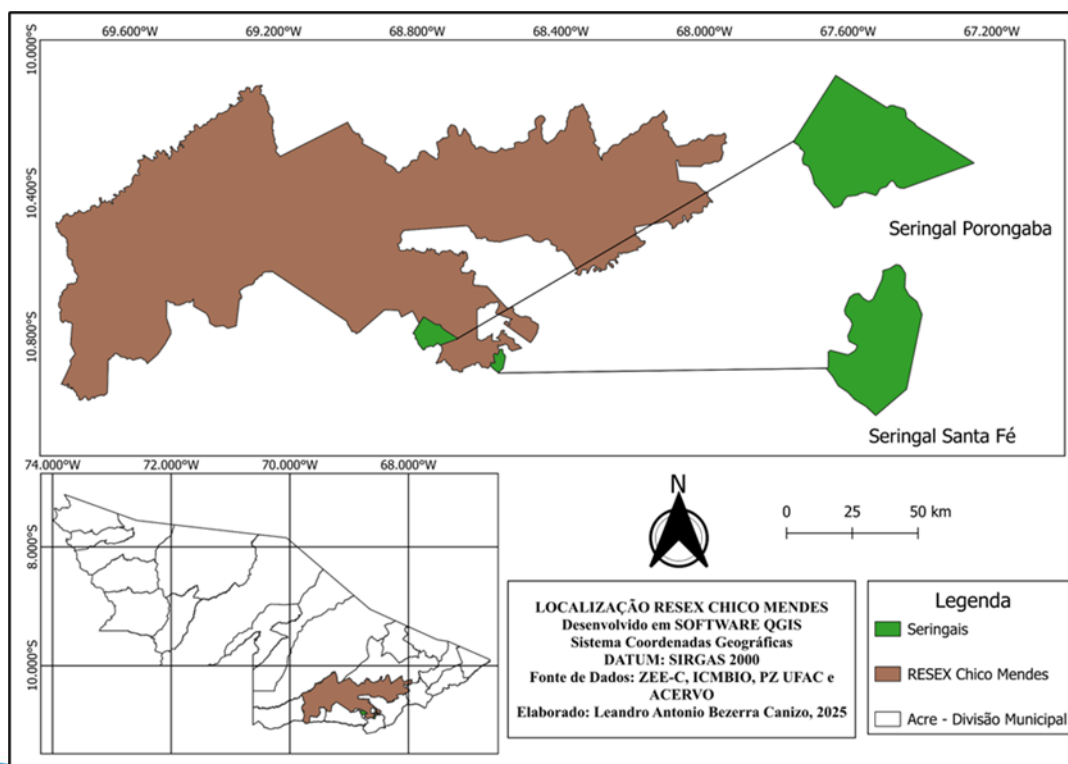
Caracterização da RESEX Chico Mendes

A RESEX Chico Mendes foi segunda Reserva Extrativista (Figura 01) criada, seu nome se deu em homenagem ao líder seringueiro Chico Mendes, morto em 1988 (Franco, 2019). Sendo instituída através do Decreto nº 99.144 de 12 de março de 1990 (Brasil, 1990). Possui uma extensão territorial de 970.570 hectares, ela é dividida em 48 seringais e 1100 colocações, abrangendo os municípios de Assis Brasil, Brasileia, Epitaciolândia, Xapuri, Capixaba e Rio Branco (Franco, 2019; Ponte, 2020).

A gestão dessa Unidade de Conservação Federal é de responsabilidade do ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, porém as deliberações são tomadas por um conselho gestor, com representantes do Estado e moradores, sendo que o presidente desse conselho é o gestor (Franco, 2019; Oliveira, 2020).

Nessa reserva, possui 05 associações (Franco, 2019; Ponte, 2020; Oliveira, 2020): associação dos Moradores e Produtores de Brasiléia (AMOPREB), Associação dos Moradores e Produtores de Xapuri (AMOPREX), Associação dos Moradores e Produtores de Assis Brasil (AMOPREAB), Associação dos Moradores e Produtores de Capixaba e Rio Branco (AMOPRECARB) e Associação dos Moradores e Produtores de Sena Madureira (AMOPRESEMA). De acordo, com Oliveira (2020), cabe às associações de moradores a detenção dos direitos da concessão de uso.

Figura 01: Mapa de localização dos Seringais Porongaba e Santa Fé, na RESEX Chico Mendes





Fonte: Shapefile ZEE-AC, 2006; ICMBIO, 2024; PZ UFAC, 2024. Organizado pelos autores

O autor Oliveira (2020) destaca que ainda existem os núcleos de base de moradores, que são pequenos grupos que se reúnem para deliberar questões administrativas nos seringais. Os núcleos estão uma esfera de decisão abaixo das associações, porém importância significativa, pois é através dos núcleos que as solicitações são repassadas para as associações, que por sua vez leva para o conselho gestor. O pedido para residir na RESEX passa por esse nível de decisão.

Diante da dimensão da RESEX Chico Mendes, para esse estudo de caso, usaremos como base de avaliação dois seringais localizados no município de Epiatolândia-Ac: Seringal Porongaba e Seringal Santa Fé. A escolha dessa metodologia, se deve como referência desses seringais, de acordo Franco (2019), segundo ele, o Seringal Porongaba possui característica tradicional e o Seringal Santa Fé, possui a característica não tradicional.

Caracterização da RESEX Cazumbá-Iracema

A RESEX Cazumbá-Iracema (Figura 02) foi criada através do Decreto Presidencial s/nº em 19 de setembro de 2002 (Brasil, 2002), possuindo uma área de aproximadamente de 750 mil hectares. Grande parte do território está localizado no município de Sena Madureira no estado do Acre, cuja gestão é de responsabilidade do ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Plese, 2017).

A Reserva possui uma ampla área florestal, com grande biodiversidade e uma extensa bacia hidrográfica (rios principais são o rio macauã e o rio Caeté), onde grande parte dela não possui moradia humana. Essa Reserva tem como a principal colocação o núcleo Cazumbá, possui outras colocações menores e com maior dificuldade de acesso (Morador1, 2024).

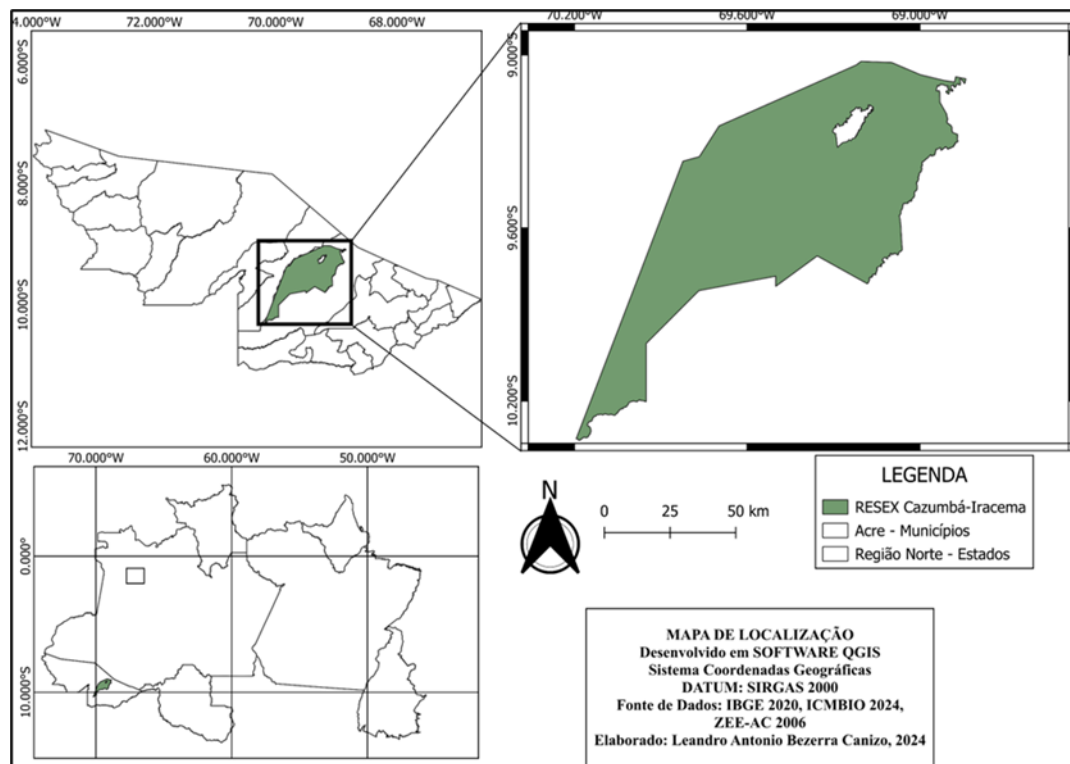
Os acessos à comunidade Cazumbá durante o verão amazônico, interliga-se à cidade de Sena Madureira por meio da BR-364, a partir do km 16 da rodovia, através do “Ramal do 16”, e outros ramais secundários. Durante o inverno amazônico se dá pelo rio Caeté, em embarcações de pequeno porte a partir da ponte sobre o rio, localizada na BR-364. Outras colocações podem ter acessos pelo rio Macauã, além de outros igarapés menores, embarcando na cidade de Sena Madureira (Plese, 2017).

Figura 02: Mapa de localização da RESEX Cazumbá-Iracema.



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia



Fonte: Shapefile ZEE-AC, 2006; ICMBIO, 2024; IBGE, 2024. Organizado pelos autores

Procedimentos Metodológicos

Procuramos analisar as áreas de estudo os elementos envolvidos como método de estudo a Teoria Geral dos Sistemas, sendo utilizado tal para sistematizar e realizar uma síntese geográfica da pesquisa (Franco, 2019) o uso da TGS, interligando-os, como participantes de uma totalidade de interações chamada Sistema. Esse método de estudo, é sugerido para estudos ambientais, sociais e econômicos (Souza e Santos, 2022).

Para alcançar os resultados propostos nos objetivos, foi elaborado um estudo de caso (não inferencial), sendo necessário utilizar como procedimentos metodológicos:

- **levantamento bibliográfico e documental** - realizado uma revisão bibliográfica de literatura existente, abrangendo livros, artigos científicos, legislações, relatórios técnicos, dissertações e teses que tratam sobre as lutas dos seringueiros, unidades de conservação e reprodução do espaço atual, em ambas as reservas.
- **uso de tecnologias para levantamento cartográficos, registros fotográficos e coleta de dados de GPS** – foi utilizado o software QGIS para elaboração dos mapas de localizações e uso de celular smartphone com o uso



do aplicativo Conota Câmera para registros fotográficos e coleta de dados de GPS.

- **levantamento de dados em campo** – foram realizados trabalhos de campo nas Reservas Extrativistas Chico Mendes e Cazumbá-Iracema, onde foi possível fazer observações e realizar conversas (não estruturadas) com alguns moradores (quinze) e gestores das duas RESEX (treze), para discutir sobre as lutas dos seringueiros na constituição uma identidade, a criação das Unidades de Conservação e a reprodução do espaço atual (desafios).

Importante salientar, que este trabalho foi solicitado a submissão do comitê de ética, contudo ainda não obtivemos retorno, desta forma o trabalho deu-se em continuidade baseado na resolução nº 510 do Ministério da Saúde, onde a pesquisa preserva a identificação dos entrevistados, além do assentimento livre e esclarecido (Brasil, 2016).

REFERENCIAL TEÓRICO.

Teoria Geral dos Sistemas (TGS) aplicada à Geografia

A Teoria Geral dos Sistemas é utilizada como método fundamental para esta pesquisa, permitindo sistematizar e realizar uma síntese geográfica (Franco, 2019). De acordo com Franco (2019) a TGS propõe que os elementos de um sistema não podem ser compreendidos de forma isolada, ou seja, eles devem ser vistos como participantes de uma totalidade de interações.

No contexto das RESEXs, isso significa que os componentes sociais (moradores, associações), econômicos (extrativismo, pecuária), ambientais (floresta e animais) e políticos (gestão do ICMBio ou ausência do Estado) não são fatores separados, eles estão interligados. A TGS é um método apropriado para estudos ambientais, sociais e econômicos (Souza e Santos, 2022), pois permite analisar como uma mudança em um componente — por exemplo, a introdução da pecuária — afeta todo o sistema da reserva.

A Reprodução do Espaço Geográfico

Pensar a "reprodução do espaço" é pensar o espaço geográfico em constante transformação de acordo com as necessidades humanas, impostas pelo capital, de acordo com Gouveia e Pontes (2022, p. 88) “o espaço vai se (re)produzindo mediado pelo trabalho dos homens e mulheres a fim de satisfazer suas necessidades básicas através dos diferentes



momentos históricos da humanidade”. O espaço geográfico desta forma, não é estático, ele está em constante produção e reprodução através das ações humanas. A reprodução do espaço nas RESEX envolve a complexa relação entre as comunidades tradicionais, o Estado e os mercados (Franco, 2019; Silva, 2005).

Segundo autor Silva (2005, p. 149-150) oferece uma definição crucial, afirmando que "a reprodução não é somente de ‘homem econômico’, mas também social, cultural e espiritual. Assim, consideramos que os processos socioespaciais são instituintes dos territórios forjados a partir desta multidimensionalidade". Assim, o modo de vida, a identidade e a cultura seringueira são tão importantes quanto a economia extrativista para a manutenção do território: “o seringueiro busca a manutenção da colocação como locus para a firmação sedentária de sua reprodução social, cultural e econômica” (Silva, 2005, p. 120).

Apoiando essa teoria, Franco (2019) complementa essa visão ao considerar uma dinâmica "têmporo-espacial", que exige uma análise das transformações espaciais ao longo do tempo, em multidimensionalidades (sociocultural, econômica, política-administrativa e ecológica).

Diante disso, permite-se analisar os desafios atuais (pecuária e venda de terras) não como fatos isolados, mas como sintomas de uma mudança na lógica de reprodução. Assim, na busca por melhores condições de vida, acabam por vezes seduzidos por uma lógica de reprodução e mudanças na produção do espaço que se afasta do modelo extrativista original.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reprodução do espaço atual nas RESEX

As RESEX Chico Mendes e Cazumbá-Iracema passam por um processo complexo e constata-se de reprodução do espaço, onde envolve relação entre as comunidades tradicionais, o Estado e os mercados (Franco, 2019; Silva, 2005). O autor Silva (2005, p. 161) relata que essa relação acontece “diante da possibilidade ameaçadora de ver seus espaços vivenciais serem transmutados em espaço do capital, em que não cabia sua reprodução, nem mesmo subordinada”.

Dessa forma, como aponta Silva (2005), a busca dos seringueiros por meios de sobrevivência e por uma vida melhor torna-os suscetíveis a lógicas de reprodução que acabam por transformar a produção do espaço. Nesta análise revelou-se os principais fatores dessa transformação. Ou seja, de acordo como Silva (2005) descreve trata-se de um processo delicado



de conflito pelo espaço, onde um modo de vida (baseado em espaços vivenciais) está sendo ameaçado e substituído por uma lógica puramente econômica (o espaço do capital).

O principal fator, está relacionado a ausência do Estado, pouca ação do Estado foi realizada em relação à atividade extrativista não madeireira, desde a implantação das Reservas Extrativistas. Esse fator contribuiu para o avanço de lógicas econômicas externas, fazendo com que esta lacuna no fomento e apoio (seja técnico, logístico ou de mercado) dificulta o mínimo para a sobrevivência dos seringueiros baseada no látex e na castanha. Como aponta Pontes (2020), essa ausência abre espaço para implantação de atividade de extração madeireira e, principalmente, de pecuária dentro da RESEX Chico Mendes.

Além disso, existe uma contradição apontada por Franco (2019) como Seringais Tradicionais e Não Tradicionais. Apesar de possuírem características semelhantes à de seringais tradicionais, os seringais como Porongaba (RESEX Chico Mendes) e o núcleo Cazumbá (RESEX Cazumbá-Iracema), com características com menor alteração em sua estrutura espacial, vem perdendo sua identidade de condições autônoma. Isso ocorre a partir da interferência de controles impostos pelo capital (Pontes, 2020), que impõe novas lógicas produtivas que não as do extrativismo, principalmente a pecuária. Já o seringal Santa Fé, vem apresentando característica de seringal não tradicional durante alguns anos (Franco, 2019). Neste local, a reprodução do espaço já se distanciou significativamente do modelo original da RESEX.

Desafios Sociais, Culturais e Econômicos

Desafios foram identificados nos três seringais (Porongaba, Santa Fé e Cazumbá), expondo uma série de problemas que contribuem diretamente para a reprodução espacial acelerada e descaracterizada dessas áreas de estudo.

Nas três áreas estudadas foram apontados um elevado crescimento populacional, causando o aumento do número de famílias e a divisão natural das colocações, onde geram maior pressão sobre os recursos e a necessidade de novas áreas de roçado ou pastagem (Franco, 2019; Morador1, 2024; Pontes, 2020).

Outro desafio relacionado neste estudo é a venda de terras, sendo um agravante que contribui para a mudança espacial, principalmente relacionado ao desmatamento (Figura 03), como identificado especificamente no seringal Santa Fé (não tradicional), é a prática da venda de pequenas áreas de terra. Esta prática é ilegal dentro de uma Reserva Extrativista (que é uma terra da União sob concessão de uso) e representa a quebra total do princípio de uso coletivo e

preservação que fundamentou a criação da RESEX. Os autores Fittipalidy e Castelo (2023, p. 61) apontam que “a ocupação irregular, o loteamento/fracionamento e a comercialização ilegal das colocações também compõem o contexto da realidade que assola a Resex, ocasionando impactos no aumento do desmatamento e no avanço da pecuária”. A RESEX Cazumbá-Iracema ainda não apresenta relatos de vendas (Morador1, 2024), contudo no Seringal Porongaba, que é considerado tradicional, já apresenta venda de áreas por moradores para um empresário da região, e, mais grave que isso, tutelado pelo Núcleo de Base do Seringal (Morador2, 2024).

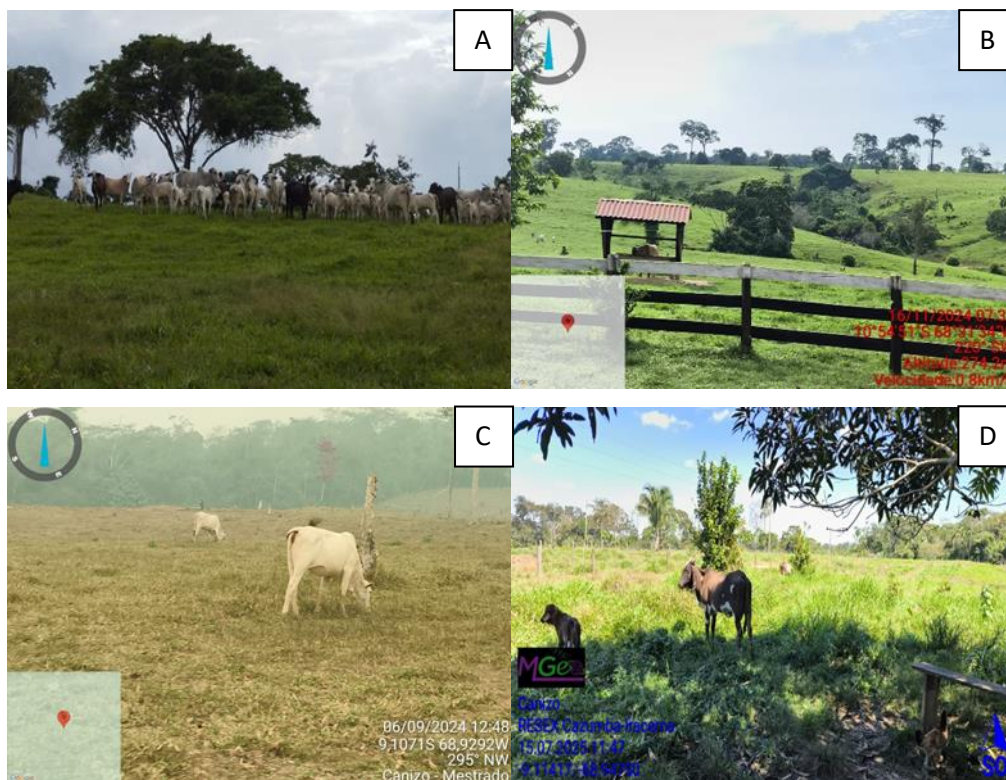
Figura 03: Desmatamento na RESEX Chico Mendes.



Fonte: Acervo dos autores

O maior desafio encontrado está no avanço da pecuária dentro das RESEX, sendo constatada uma forte presença da criação de gado nas três áreas de estudo. A pecuária é culturalmente e ecologicamente oposta ao extrativismo, pois exige desmatamento (abertura de pasto) e altera o uso tradicional da terra (Figura 04). Como relata Fittipalidy e Castelo (2023, p. 56), “sem opção econômica capaz de prover (ao menos) as necessidades básicas, os seringueiros moradores desse território têm cada vez mais utilizado as terras para criar gado bovino acima do permitido pelas normas da Resex”. Esses autores, aponta em estudo, que 86% dos seus entrevistados na RESEX Chico Mendes em 2023, declararam possuir gado bovino.

Figura 04: Criação de Gado dentro das RESEX Chico Mendes e Cazumbá-Iracema.



Nota: A – Seringal Porongaba, 2024; B – Seringal Santa Fé, 2024; C – Seringal Cazumbá, 2024; Seringal Cazumbá, 2025

Fonte: Acervo dos autores

Esses desafios acabam influenciando mudança de Identidade, ou seja, grande parte dos moradores entrevistados por Franco (2019) não se consideram mais "seringueiros", eles preferem a expressão "agroextrativistas". Isso não é apenas uma mudança de nome, mas uma profunda alteração cultural que reflete a diversificação das atividades, onde a extração do látex perdeu sua centralidade (Fittipaldi e Castelo, 2023). O autor Franco (2019, p. 243), que mesmo em áreas consideradas tradicionais, aponta que “essa situação vem sofrendo mudanças, pois as atividades e todo seu contexto mudam ao longo do tempo, perdendo-se muitas vezes a identidade”. A mesma observação realizada na RESEX Cazumbá-Iracema, devido a forte presença do gado dentro da Unidade de Conservação (Morador1, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência das lutas históricas dos seringueiros, na busca por direitos à posse da terra, que acabou refletindo na resistência e resiliência dos seringueiros acreanos existe uma reprodução do espaço nas RESEX Chico Mendes e Cazumbá-Iracema.



O estudo de caso demonstrou que esta reprodução, contudo, está ameaçada por fatores internos e externos. Os seringais com características tradicionais, como Porongaba e o núcleo Cazumbá, vêm perdendo sua identidade de condições autônomas, principalmente a partir da interferência de controles impostos pelo capital, que incentiva práticas como a pecuária em detrimento do extrativismo.

O seringal Santa Fé, por sua vez, já vem apresentando característica de seringal não tradicional durante alguns anos. As práticas ali adotadas, como a venda de lotes de terra, distanciam-se completamente do modelo original de uma RESEX.

Os desafios identificados — crescimento populacional, mudança de identidade para "agroextrativista", o avanço da pecuária e a ausência de políticas públicas eficazes de fomento ao extrativismo — indicam uma transformação profunda em curso.

Conclui-se que é necessário e urgente repensar as políticas públicas destinadas às RESEX, de modo a fortalecer as atividades extrativistas tradicionais, garantir a preservação da identidade seringueira e assegurar a conservação efetiva da floresta amazônica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 99.144 de 12 de março de 1990.** Cria a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, nos Municípios de Sena Madureira e Manoel Urbano, no Estado do Acre, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99144.htm#:~:text=DECRETO%20No%2099.144%2C%20DE,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. **Decreto de 19 de setembro de 2002.** Cria a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, nos Municípios de Sena Madureira e Manoel Urbano, no Estado do Acre, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/2002/dnn9663.htm. Acesso em: 23 out. 2024

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 23 out. 2024

FITTIPALDY, M. C. P. de M.; CASTELO, C. E. F. Há Boi Pastando: um retrato da RESEX Chico Mendes no Estado do Acre. IN.: **UÁQUIRI** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio Branco: UÁQUIRI - PPGGEO, v. 05, n. 02, p. 48-68, ano 202. Disponível



em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri/article/view/6889/4411>). Acesso em: 23 out. 2024.

FRANCO, A. de O. **(Des)funcionalidades em modelos de gestão territorial e seus reflexos em comunidades tradicionais e rurais da Amazônia Sul Ocidental**. Tese (Doutorado em Geografia - Área de Concentração: Gestão do Território: Sociedade e Natureza), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2019. 331 f.

GOUVEIA, M. S. de; PONTES, K. F. da. Os Impactos do Trabalho na (RE) produção do espaço geográfico em uma sociedade capitalista. IN.: **UÁQUIRI** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio Branco: UÁQUIRI - PPGGEO, v. 04, n. 01, p. 81-98, ano 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri> (DOI). Acesso em: 23 out. 2024.

MORADOR1. Entrevista fornecida aos alunos e professores das disciplinas, Produção do Espaço amazônico (ministrada pela Prof. Dr Karina Furini da Ponte) e Política Ambiental e Gestão de Áreas Protegidas na região de fronteira da Amazônia (ministrada pelo Prof. Dr Alexsande de Oliveira Franco) do Programa de Pós-Graduação em Mestrado de Geografia da UFAC. Sena Madureira, setembro de 2024.

MORADOR2. Entrevista fornecida aos pesquisadores Leandro Antonio Bezerra Canizo (mestrando PPGEU/UFAC) e Alexsande de Oliveira Franco (Prof. DR. PPGEU/UFAC). Epitaciolândia, dezembro de 2024.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Terra e Território na Fronteira do Acre. In. PONTE, Karina Furini da. MORAIS, Maria de Jesus (ORG). **Produção do Espaço e Ambiente nas Fronteiras da Amazônia Sul Ocidental**. Curitiba: CRV, 2020.

PLESE, N. G. da S. P. **Avaliação da Efetividade Local de Políticas Públicas de Fomento ao Extrativismo de PFNM no Acre: O Caso da Resex do Cazumbá Iracema**. 2017. 181f. Dissertação (mestrado em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Manaus, 2017. Disponível em: https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/12911/1/tese_inpa.pdf. Acessado em: 04 de out. 2024.

PONTE, Karina Furini da. Reserva Extrativista Chico Mendes no Estado do Acre: territorialidade seringueira e conquista da autonomia? In. PONTE, Karina Furini da. MORAIS, Maria de Jesus (ORG). **Produção do Espaço e Ambiente nas Fronteiras da Amazônia Sul Ocidental**. Curitiba: CRV, 2020.

SILVA, Silvio Simione da. **Resistência Camponesa e Desenvolvimento Agrário na Amazônia-Acreana**. Tese (Doutorado em Geografia - Área de Concentração: Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental), Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2005. 496 f.

SOUZA, P. M. de; SANTOS, W. L. dos. Teoria Geral dos Sistemas: uma abordagem sistêmica na geografia, como método de análise do espaço geográfico. IN.: **UÁQUIRI** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio Branco: UÁQUIRI - PPGGEO, v. 04, n. 01, p. 110-121, ano 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri> (DOI). Acesso em: 23 out. 2024.